

VIRGÍLIO ALVES CORRÊA FILHO

8 - 1 - 1887

11 - 9 - 1973

Aos 86 anos de idade faleceu no Rio de Janeiro, a 11 de setembro deste ano, o engenheiro Virgílio Alves Corrêa Filho, uma das mais vivas expressões da vida profissional e intelectual brasileira, cujo passamento deixou profundo pesar em todos quantos tiveram o ensejo de conhecê-lo.

Natural do Estado de Mato Grosso, onde nasceu em Cuiabá, em 8 de Janeiro de 1887, era filho de Virgílio Alves Corrêa e de Inês Augusta Alves Corrêa, e casado com a senhora Edith Alves Corrêa.

Virgílio Alves Corrêa Filho era formado em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, tendo exercido as mais relevantes funções em diferentes órgãos da Administração Pública, inclusive as de Secretário-Geral do antigo Conselho de Geografia do IBGE, e Diretor da Divisão Cultural, atual Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica do mesmo órgão.

No exercício das atividades de engenharia, exerceu funções em várias ferrovias nacionais, dentre elas a Central e a Noroeste do Brasil, tendo feito os estudos e dirigido a construção da Estrada de Cuiabá a Chapada.

Ocupou o cargo de Secretário-Geral do Estado de Mato Grosso, que representou em diversos congressos e conferências, como o Congresso de História Nacional, Conferência Nacional de Educação, Congresso de Estradas de Rodagem e outros. Foi engenheiro fiscal da construção do edifício de "A Noite".

Fez parte da delegação brasileira à 4.^a Assembléia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e à 1.^a Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História, realizada no México, tendo representado também o Instituto Histórico e Geográfico em vários conclaves.

Era sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Mato-grossense de Letras; dos Institutos Históricos de Mato Grosso, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará, Petrópolis, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e Sergipe, bem como do Instituto Paraguaio de Investigações Históricas; Acadêmico da AC. Port. de História; da Associação dos Geógrafos Brasileiros; Acad. Carioca de Letras; do Clube de Engenharia; da Federação dos Acadêmicos Let. Bras.

No campo das atividades intelectuais Virgílio Alves Corrêa Filho deixa, por igual, preciosas colaborações, representadas por trabalhos publicados tanto no *Boletim Geográfico* como na *Revista Brasileira de Geografia*, e que são as seguintes:

- "A propósito de Geografia." *Bol. Geogr.* n.º 29 — Ano III — pág. 737
- "As expedições científicas." *Bol. Geogr.* n.º 3 — Ano I pág. 5
- "Exposição de Geografia." *Bol. Geogr.* n.º 26 — Ano III — pág. 235
- "Geografia Ativa." *Bol. Geogr.* n.º 85 — Ano III — pág. 5
- "Geografia de Campo." *Bol. Geogr.* n.º 38 — Ano IV — pág. 117
- "Cartas Geográficas do Brasil." *Bol. Geogr.* n.º 52 — Ano V — pág. 359
- "A Propósito de Emigração." *Bol. Geogr.* n.º 31 — Ano III — pág. 948
- "Campanha Povoadora." *Bol. Geogr.* n.º 36 — Ano III — pág. 1556
- "Lambari." *BOL. Geogr.* n.º 50 — Ano V — pág. 155
- "Brás Dias de Aguiar, Mestre de Demarcação." *Bol. Geogr.* n.º 69 — Ano — VI pág 1075
- Excursão à Fronteira Ocidental." *Bol. Geogr.* n.º 113 — Ano XI — pág. 164

- “Considerações acerca de Sesmarias.” *Bol. Geogr.* n.º 135 — Ano XIV — pág. 482
- “Carta Geográfica do Brasil.” *Bol. Geogr.* n.º 52 — Ano V — pág. 359
- “A lição de despedida do Prof.º Léo Waibel.” *Bol. Geogr.* n.º 89 — Ano VIII — pág. 597
- “Bernardino de Souza.” *Bol. Geogr.* n.º 72 — Ano VI — pág. 1391
- “Decênio Fecundo.” *Bol. Geogr.* n.º 41 — Ano IV — pág. 583
- “Le Matto Grosso.” — R. Courteville comentada pelo Eng.º Virgílio Corrêa Filho. *Rev. Bras. Geogr.* Ano I — n.º 3 — 1939
- “Fronteiras Guaranis” — Mello e Silva comentada pelo Eng.º Virgílio Corrêa Filho. *Rev. Bras. Geogr.* Ano II — n.º 1 — 1940
- “Caxambu” — *Rev. Bras. Geogr.* Ano II — n.º 3 — 1940
- “Cuiabá afluente do Paraguai.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano IV — n.º 1 — 1942
- “Devassamento e Ocupação da Amazônia Brasileira.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano IV — n.º 2 — 1942
- “Oeste” — Cap. Nelson V. Sodré, comentada pelo Eng.º Virgílio Corrêa Filho. *Rev. Bras. Geogr.* Ano V — n.º 2 — 1943
- “Evolução Cultural e Religiosa.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano V — n.º 3 — 1943
- “Paquetá” — *Rev. Bras. Geogr.* Ano VI — n.º 1 — 1944
- “Boletim da Sociedade dos Geógrafos Brasileiros” *Rev. Bras. Geogr.* Ano VI n.º 2 — 1944
- “A Geografia como fator das vitórias diplomáticas do Barão do Rio Branco.” — *Rev. Bras. Geogr.* Ano VII — n.º 2 — 1945
- “Cidades Serranas.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano IX — 1947
- “Lambari.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano IX — n.º 4 — 1947
- “Capistrano de Abreu e a Geografia do Brasil.” *Rev. Bras. Geogr.* Ano XV — n.º 4 — 1953
- “Jubileu de Prata C.N.G. (Comentário) *Rev. Bras. de Geogr.* Ano XXIV — n.º 2 1962.

Editou, ainda, o livro intitulado *Pantanaís Mato-Grossense* (Vol. 3 da Série A — Livros da Biblioteca Geográfica Brasileira).

Além desse: *As Raias de Mato Grosso* (4 vols.); *Monografias Cuiabanas* (7 vols.); *Mato Grosso* (cont. para o Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil); *Alexandre Rodrigues Ferreira* (vol. 144 da Biblioteca Pedagógica Brasileira); *Joaquim Murtinho*; *Luis de Albuquerque*; *A. Leveger* (bibliografia)